

## O USUFRUTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: Desigualdades regionais na igualdade de oportunidade

Ana Caroline Viana Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

Aborda-se o acesso ao ensino superior, identificando quem usufrui da política pública, representada pela UFPI. Para tanto, examina-se local de nascimento e residência de inscritos e aprovados nos exames em que vigorava a livre concorrência e as vagas no ensino superior no Brasil. Valeu-se de dados obtidos pela COPESE e aqueles publicados pelo INEP. Constatou-se que participaram do certame cidadãos de todas as regiões brasileiras, sendo os mais exitosos os do centro-oeste e teresinenses, os últimos com a maioria das vagas. Foram favorecidos os adaptados ao meio, legitimando a seleção que já operara quando poucos não teresinenses escolheram esta instituição.

**Palavras chaves:** Acesso ao ensino superior. Mobilidade estudantil. Política pública.

### ABSTRACT

Addresses the access to higher education by identifying who will benefit the public policy represented by UFPI. To do so, it examines the place of birth and residence of applicants and approved exams which prevailed in the competition and the places in higher education in Brazil. Relied on data obtained by the COPESE and those published by INEP. It was found that participated in the event citizens of all regions of Brasil, the most successful of the Midwest and Teresina, the latter with a majority of seats. Were favored adapted to the environment, legitimizing the selection that has wrought when few non Teresina chose this institution.

**Keywords:** access to higher education. student mobility. Policy public.

## 1 INTRODUÇÃO

Quem usufrui de uma política pública custeada por todos os brasileiros? Neste trabalho, a partir de resultados de pesquisa<sup>2</sup> sobre acesso ao ensino superior, examinam-se os locais de nascimento e residência de inscritos e aprovados nos processos seletivos para ingresso na Universidade Federal do Piauí (PSIU Geral e

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI). anacvcosta@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisa intitulada "Acesso ao ensino superior público: democratização e desigualdades sociais na Universidade Federal do Piauí" financiada pelo CNPq através do Edital.

PSIU Gradativo) em 2005 para identificar que brasileiros usufruem dessa política pública que se materializa nessa instituição de ensino. Pergunta-se: Nos processos seletivos de 2005, cidadãos que nasceram ou residiam em outras regiões ou estados buscaram uma vaga na Universidade Federal do Piauí? Foram aprovados? Para quais cursos? Há carência de oportunidades educacionais em outros estados? Como estão distribuídas as oportunidades de acesso ao ensino superior no território nacional?

Analisa-se a mobilidade estudantil, dito de outro modo, o deslocamento de estudantes de outros estados, região e municípios para a Universidade Federal do Piauí. Desse modo, são identificados os usuários de uma política pública custada por toda a nação e que tem conseqüências sobre a renda, o emprego e a estrutura social e se examina o uso dos recursos públicos disponibilizados nas oportunidades educacionais.

Para isso, são utilizados dados dos Censos da Educação Superior publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e os obtidos através de questionário socioeconômico e cultural aplicado pela COPESE (Comissão Permanente de Seleção), quando da inscrição dos candidatos no Programa Seriado de Ingresso na Universidade Federal do Piauí (PSIU) no ano de 2005. Este exame foi o último em que vigorou, única e exclusivamente, a ampla concorrência, isto é, não vigia o sistema de cotas instituído a partir de então.

Os resultados são apresentados a seguir. Inicia-se com a caracterização daqueles que pleitearam vaga na Universidade Federal do Piauí segundo o local de nascimento e residência, depois com a distribuição das oportunidades de acesso ao ensino superior pelas regiões brasileiras para identificar a carência de oportunidades em outros estados ou um possível motivo de mobilidade. Por último, explicita-se quem usufrui da política pública que se faz ação com a instituição federal no Piauí.

## **2 QUEM QUER E QUEM CONSEGUE INGRESSAR NA UFPI**

As 2.345 vagas oferecidas pela Universidade Federal do Piauí foram disputadas por 18.065<sup>3</sup> candidatos dos quais 82% nasceram no Piauí, sendo 49,7% em Teresina e 32,5% em outros municípios. Os demais 13,4% são nativos de outros estados da região Nordeste, 1,1% no Norte, 1,0% no Centro-oeste, 2,0% no Sudeste e 0,3% no Sul. Prevaecem, portanto, os piauienses, principalmente, de Teresina e dos

<sup>3</sup> Este foi o número de inscritos aprovados, todavia, os dados válidos são relativos a 17.985.

18% não piauienses a maioria é de nordestinos, configurando, por um lado, que a Universidade Federal do Piauí é uma instituição regional, com raio de ação limitado ao nordeste. Por outro, que é reduzido o número de nativos de outros estados que para ela acorrem.

Tabela 1: Inscritos e aprovados nos processos seletivos da UFPI/2005 por local de nascimento.

Local de Nascimento	Inscritos		Aprovados	
	ABS	%	ABS	%
Município de Teresina	8915	49,7%	1367	58,4%
Outro município do Piauí	5835	32,5%	697	29,8%
Estados da região Nordeste	2401	13,4%	180	7,7%
Estados da região Norte	197	1,1%	12	0,5%
Estados da região Centro-Oeste	171	1,0%	28	1,2%
Estados da região Sudeste	366	2,0%	51	2,2%
Estados da região Sul	52	0,3%	6	0,3%
<b>Total</b>	<b>17937</b>	<b>100</b>	<b>2341</b>	<b>100</b>

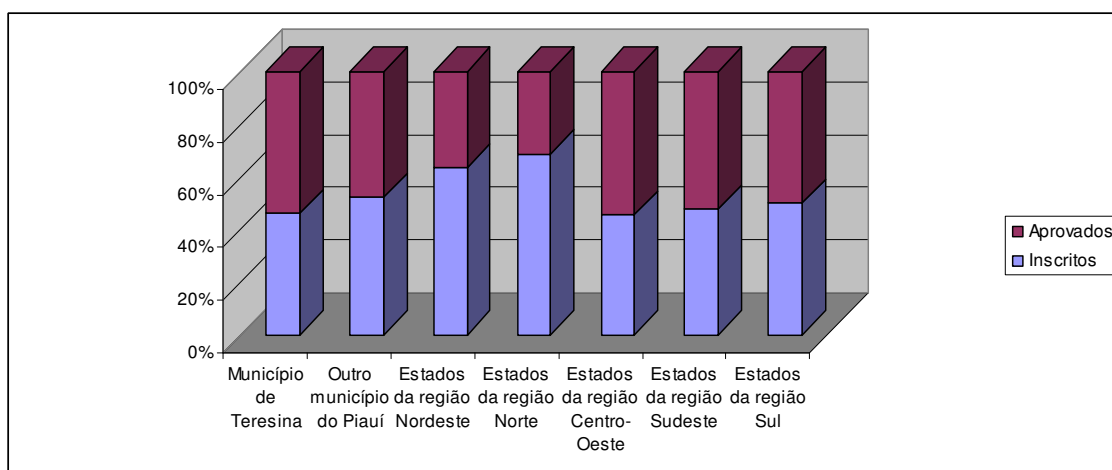


Gráfico 1: Percentual de inscritos e aprovados nos processos seletivos da UFPI/2005 por local de nascimento.

Os teresinenses foram os que mais procuraram os cursos ofertados no *Campus Ministro Petrônio Portela*, localizado em Teresina. Em alguns, como Economia e Arquitetura chegaram a mais de 70%; a única exceção é Enfermagem em que 40,8% têm origem em outro município. Nos cursos sediados em outros municípios, à época Picos, onde se localiza o Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), e Parnaíba, local do Campus Ministro Reis Veloso (CMRV), também a demanda maior é dos nativos, no de Licenciatura em Pedagogia do primeiro, por exemplo, 90% são picoenses. Os cursos mais demandados pelos oriundos de outros estados foram, principalmente, Medicina, 15,3% dos inscritos nessa condição de nascimento, Enfermagem (7%) e Direito (5,2%).

Entre os aprovados, 88,2% são piauienses, sendo 58% teresinenses e 29,8% de outros municípios. Os de outros estados foram 7,7% de outros estados do Nordeste, 0,5% do Norte, 1,2% do Centro-oeste, 2,2% do Sudeste e 0,3% da região Sul. A prevalência dos nascidos em Teresina se dá em todos os cursos oferecidos pela IES na cidade, sendo mais de 80% em Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Administração, Língua Inglesa e Direito. A exceção é Licenciatura Plena em Física em que 50% são originados de outros municípios.

Os nascidos em outros estados foram aprovados para todos os cursos, todavia, em percentuais inferiores a 10%, alcançado no de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa. Nos cursos em que foram registradas as maiores demandas, verifica-se que dos 488 de outros estados que se inscreveram para Medicina foram aprovados 5, correspondendo a 1,02% dos ingressantes no curso, para Enfermagem dos 224, apenas 6 (2,68%) e para Direito dos 167, apenas 3 (1,80%).

O exame do local de residência também mostrou que residiam no Piauí 89,3% dos inscritos no vestibular de 2005, sendo 64,2% em Teresina e 25,1% em outros municípios. Os 10,7% restantes, 9,8% residiam em outros estados da região Nordeste, 0,5% no Norte, 0,2% no Centro-Oeste, 0,2% no Sudeste e 0,1% na região Sul.

Tabela 3: Inscritos e aprovados nos processos seletivos da UFPI/2005 por local de residência.

Local de residência	Inscritos		Aprovados	
	ABS	%	ABS	%
Município de Teresina	11514	64,2%	1731	74,0%
Outro município do Piauí	4500	25,1%	459	19,6%
Estados da região Nordeste	1761	9,8%	139	5,9%
Estados da região Norte	84	0,5%	4	0,2%
Estados da região Centro-Oeste	37	0,2%	6	0,3%
Estados da região Sudeste	28	0,2%	1	0,04%
Estados da região Sul	13	0,1%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>17937</b>	<b>100</b>	<b>2340</b>	<b>100</b>

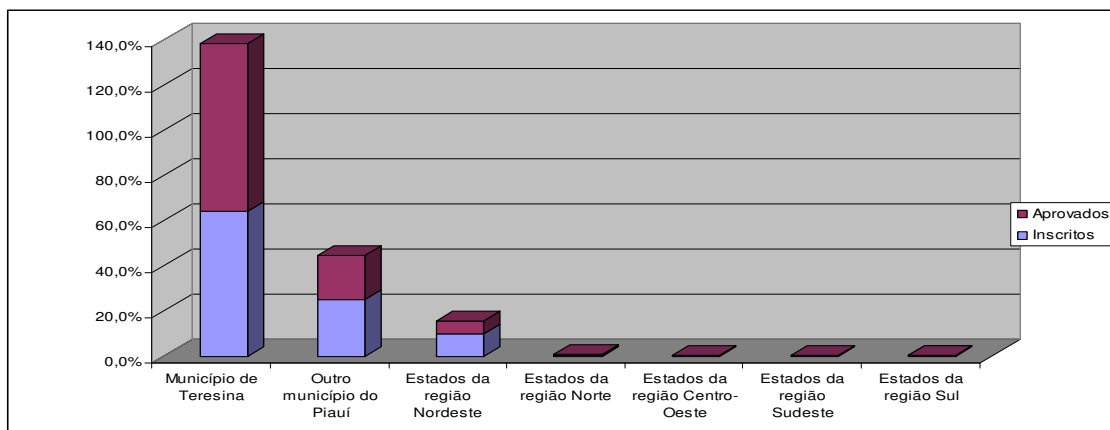


Gráfico 3: Percentual de inscritos e aprovados nos processos seletivos da UFPI/2005 por local de residência.

Os inscritos residentes em Teresina dominaram todos os cursos ofertados no *Campus* da cidade, em alguns, como Educação Artística e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa foram mais de 88%. Os oferecidos em outros municípios, também são dominados pelos que ali residiam, no de Licenciatura em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, por exemplo, 93,6% são picoenses.

Verifica-se, portanto, que a Universidade Federal do Piauí atrai poucos estudantes de outras unidades da federação. A aprovação dos que residiam no estado foram 93,6% — dos quais 74% em Teresina — e os demais são 5,9% de outros estados nordestinos e 0,5% do norte, centro-oeste e sudeste. A prevalência dos residentes em Teresina se dá em todos os cursos oferecidos pela IES na cidade, sendo mais de 92% em Medicina, Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa e Direito (Diurno).

Aqueles de outros estados foram aprovados em grande parte dos cursos, sendo o maior percentual alcançado pelos que buscaram o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas em que 12% disseram residir em outros estados do Nordeste, representando 60% dos aprovados para este curso.

O maior número de piauienses e, principalmente de teresinenses, evidencia que a mobilidade (de outros estados para o Piauí e entre as cidades do Estado) é quase inexistente e, ao mesmo tempo, sugere que a Universidade Federal do Piauí serve quase que exclusivamente à população da capital.

Todavia, quando se compara o número de aprovados entre os inscritos, segundo o local de nascimento e residência, verifica-se que estes não são os mais exitosos. Segundo o local de nascimento, dos teresinenses apenas 15,3% foram

aprovados e os de outros municípios piauienses, 11,9%, enquanto os do Centro-Oeste foram 16,4%, do Sudeste 13,9%, do Sul 11,5% de outros estados nordestinos 7,5% e do Norte, 6,1%.

No que se refere ao local de residência, a aprovação foi de 15% para os residentes em Teresina, 10,2% em outro município piauiense, 7,9% em outros estados nordestinos, 4,8% na região Norte, 16% no Centro-Oeste e 3,6% do Sudeste.

Tabela 3: Percentual de aprovação dos inscritos nos processos seletivos da UFPI/2005 segundo o local de nascimento e residência.

Estado, Município e Região	Local de nascimento	Local de Residência
Município de Teresina	15,3	15,0
Outro município do Piauí	11,9	10,2
Estados da região Nordeste	7,5	7,9
Estados da região Norte	6,1	4,8
Estados da região Centro-Oeste	16,4	16,2
Estados da região Sudeste	13,9	3,6
Estados da região Sul	11,5	0,0
<b>Total</b>	<b>13,1</b>	<b>13,0</b>

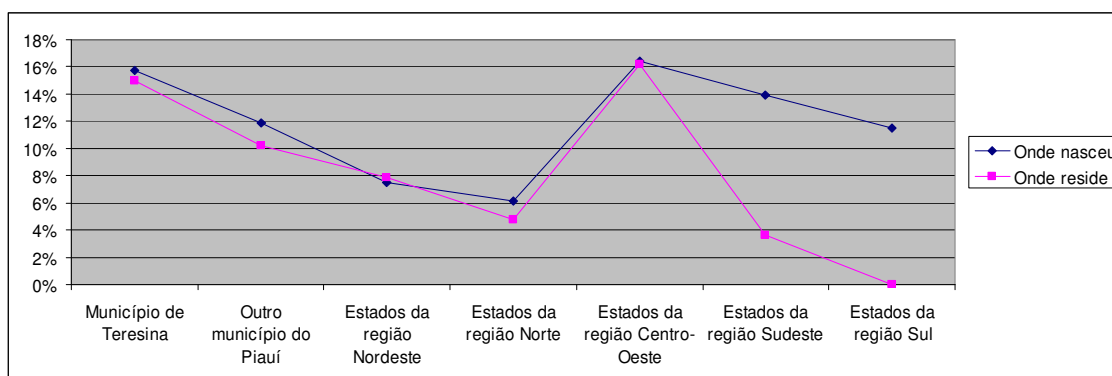


Gráfico 3: Percentual de aprovação dos inscritos nos processos seletivos da UFPI/2005 segundo o local de nascimento e residência.

Os mais exitosos, considerando a relação entre inscritos e aprovados foram os candidatos nascidos ou com residência na região Centro-Oeste, respectivamente, 16,2% e 16,4%. Estes resultados são melhores do que os verificados na seleção como um todo. Os teresinenses vêm em seguida com 15,3% de aprovação dos nativos e 15% dos residentes. O fracasso maior foi dos sulistas que nenhum concorrente foi aprovado.

A conquista de um número maior de vagas pelos teresinenses decorre de sua superioridade numérica na inscrição e, apesar do sucesso alcançado, da reduzida participação de candidatos de outras unidades da federação. Havia no período carência de vagas em outros estados e regiões para motivar seus nativos ou residentes a buscarem aquelas destinadas aos piauienses? É o que se examina a seguir.

### 3 DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS OPORTUNIDADES DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

A partir dos anos de 1990, o sistema brasileiro de educação superior vivencia, um segundo ciclo expansionista, registrando, como no dos anos de 1960, crescimento no número de instituições, cursos, vagas e matrículas. Como antes, a ampliação se dá, principalmente, pelo setor privado, pelas instituições não-universitárias, pelos cursos de Administração e de Direito (CASTRO, 2008). A novidade do período, acrescenta Castro, foi o número de matriculados no interior maior do que nas capitais, a variedade de modelos de organização acadêmica bem como o crescimento no número de instituições na região norte e nordeste, principalmente na primeira.

Nestas regiões, conforme dados do período INEP (2005), expostos no quadro abaixo, entre 1995 e 2005, o número de instituições aumentou 293,5% na norte e 321,7% na nordeste, superando, inclusive a taxa de 142% verificada em todo o território nacional.

Tabela 4: Instituições de ensino superior no Brasil por unidade federativa entre 1995 e 2005.

Regiões	1995		2005		Variação entre 1995 e 2005
	Instituições		Instituições		
	Total	%	Total	%	
Norte	31	3	122	6	293,5
Nordeste	92	10	388	18	321,7
Sudeste	561	63	1.051	49	87,3
Sul	120	13	370	17	208,3
Centro-Oeste	90	10	234	11	160,0
Brasil	894	100	2.165	100	142,2

FONTE: INEP/MEC (2005)

O mesmo acontece em relação ao número de vagas e matrículas, como se verifica no quadro abaixo a partir de dados do INEP (BRASIL, 2005).

Tabela 5: Vagas e matrículas em instituições de ensino superior no Brasil por unidade federativa entre 1995 e 2005.

Regiões	1995		2005		% DE AUMENTO	1995		2005		% DE AUMENTO
	Número de vagas		Número de vagas			Matrículas		Matrículas		
	Total	%	Total	%		Total	%	Total	%	
Norte	16.746	3	126.659	5	656,4	64.192	4	261.147	6	306,8
Nordeste	73.652	12	334.897	14	354,7	269.454	15	738.262	17	174,0
Sudeste	375.293	61	1.370.275	56	265,1	973.448	55	2.209.633	50	127,0
Sul	105.754	17	378.665	16	258,1	330.056	19	845.341	19	156,1
Centro-Oeste	38.910	6	225.491	9	479,5	122.553	7	398.773	9	225,4
<b>Brasil</b>	<b>610.355</b>	<b>100</b>	<b>2.435.987</b>	<b>100</b>	<b>299,1</b>	<b>1.759.703</b>	<b>100</b>	<b>4.453.156</b>	<b>100</b>	<b>153,1</b>

FONTE: INEP/MEC (2005)

Nesses dez anos, enquanto no território nacional o aumento de vagas foi de 299%, na região norte, registraram-se 656%, no Centro-Oeste foi 479,5% e no nordeste 354%. As matrículas cresceram 153,1% no Brasil, já no norte foram 306,8%, no Centro-Oeste foi 225,4% e no nordeste 174%. Numa, como na outra, a região nordeste foi suplantada pela Centro-Oeste.

Isso, todavia, como se verifica nos quadros acima, não alterou a distribuição da oferta de oportunidades educacionais, pois a região Sudeste, ainda que em percentual menor, continuou detendo a maior fatia no número de instituições (63% para 49%), vagas (61% para 56%) e matrículas (55% para 50%) no país.

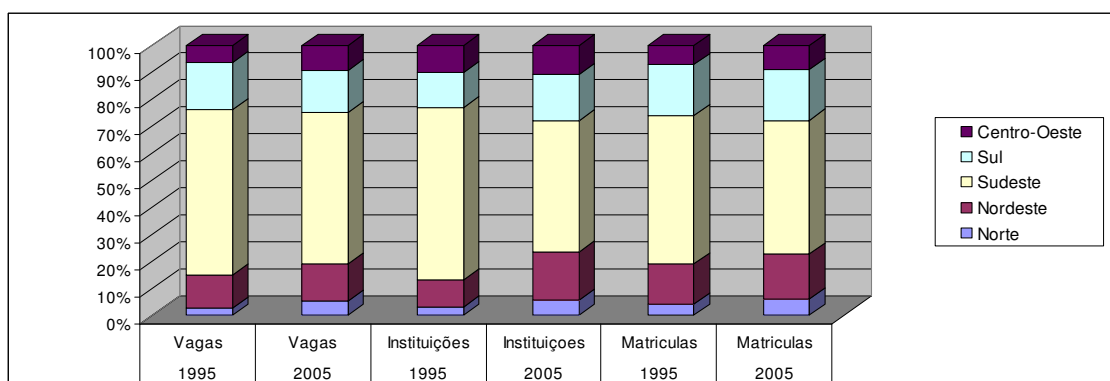


Gráfico 4: Comparação do percentual de vagas, instituições e matrículas nas regiões do Brasil entre 1995 e 2005.

A distribuição regional das vagas, instituições e matrículas permanece desigual de tal modo que a demanda por vaga nas regiões sudeste e sul chega a menos de 2 candidatos por vaga, inferior à taxa nacional que é de 2,1, que é quase igual a da região centro-oeste. Na região norte e nordeste era quase 3 por vaga.

De qualquer modo, o que se verifica é que em todas as regiões a demanda é quase equivalente à oferta, sendo mínimo o número de candidatos que ultrapassa as



vagas disponíveis. Esta situação, contudo, difere quando consideradas apenas as instituições públicas, notadamente as federais.

Tabela 6: Relação candidato/vaga nas instituições de ensino superior no Brasil entre 1995 e 2005 por região e dependência administrativa.

Região	Federal		Municipal		Estadual		Privada	
	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005
Norte	7,6	10,2	6,3	2,3	8,8	5,5	4,3	1,3
Nordeste	7,9	8,3	1,1	1,5	7,3	6,8	4,3	1,5
Sudeste	10	11,6	2,7	1,5	13,6	9,9	2,7	1,3
Sul	9,0	9,2	3,8	1,3	5,6	6,8	2,7	1,2
Centro-Oeste	7,4	11	2,3	1,2	2,8	5,1	4,0	1,3
<b>Brasil</b>	<b>8,7</b>	<b>10,0</b>	<b>3,0</b>	<b>1,5</b>	<b>9,2</b>	<b>7,4</b>	<b>2,9</b>	<b>1,3</b>

FONTE: INEP/MEC (2005)

O quadro acima, além de evidenciar o modelo expansionista capitaneado pelo setor privado em todas as regiões, mostra, primeiro que a relação entre candidato e vaga reduziu em todas as regiões e em instituições de todas as dependências administrativas, salvo nas federais e estaduais do sudeste e centro-oeste. Neste, inclusive, a demanda por ensino superior aumentou tanto nas federais como nas estaduais, o que justifica a procura pelas vagas da UFPI.

#### 4 CONCLUSÃO

Participaram dos processos seletivos para ingresso na Universidade Federal do Piauí cidadãos nascidos e residentes em todas as regiões brasileiras, sendo os mais exitosos os nascidos ou residentes na região centro-oeste seguidos dos teresinenses e os menos os da região sul. Os primeiros, contudo, ocupam, percentualmente, poucas vagas (0,07%) enquanto os segundos ficam com 66,1%, acrescentando-se a estes os de outros municípios do Piauí, verifica-se que os piauienses ocupam 90,8%.

Desse modo, os que são 25,16% da população do Piauí, ocupam 74% das vagas ingressantes de 2005 na UFPI, enquanto 74,84% dos outros municípios representam 26%. Os piauienses, por seu turno, que são 1,6% da população brasileira ocupam 90,8% das vagas. Portanto, os nativos e/ou residentes onde está instalada a instituição ocupam mais vagas na Universidade Federal do Piauí do que aqueles vindos de outros municípios ou regiões.

O processo seletivo operou de modo a favorecer os mais adaptados ao meio, legitimando a seletividade que já operara quando uma minoria de não teresinenses escolheu a Universidade Federal do Piauí.



## REFERÊNCIAS

PIAUÍ. CEPRO. Piauí em Números. Teresina, 2007.

INEP. **Sinopse estatística do ensino superior, 2005.** Disponível em: <http://inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acesso em: fevereiro, 2010.